



ZINHOS...

A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1926

NUM. 250

Mamãe



A CREADAGEM, as compras, os "rapazes," as visitas! . Quantas coisas, Deus meu, quantas coisas a attender! Naturalmente ha dias em que a pobre Mamãe se irrita, fica nervosa e acaba com uma tremenda dôr de cabeça e moleza em todo o corpo. Com que anciedade recorre ella então á

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e eil-a de novo, Mamãe tão bem disposta, risonha e activa como de costume.

E para os pequenos quando estão com dôr de dentes e de ouvido, para o papae quando trabalhou demasiado, para a vóvósinha quando a afflige o rheumatismo, para toda a familia, em summa, *Cafiaspirina* significa allivio, bem estar e alegria.

E' tambem o ideal para as nevralgias, as enxaquecas, as consequencias do trabalho mental excessivo, os abusos alcoolicos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

CONTO SEMANAL

VARGAS VILLA

Paris estava em plena vida. Era a hora de saída dos theatros.

Os Boulevards, com suas intermitentes e pallidas ondas de luz electrica e os vermelhos lampeões de gaz, pareciam um immenso rio de claridades, onde os longos "trottoirs", povoados de gente que produzia o ruído surdo de uma corrente subterranea, formassem a obscuridade das ribeiras. Como cantos de passaros ouvia-se a voz doce das mulheres, presas aos braços dos amantes, e os sorrisos sonoros da "cocottes" saindo tumultuosamente dos cafés.

Da Porte-Saint-Martin até a Magdalena, Paris cantava o hymno do amor e da vida.

Aquella immersa onda humana parecia ir perder-se na Praça da Concordia, tomando as arvores dos Campos Elysees, onde ainda vagavam os ultimos accordes do "Horloge" e "des Ambassadeurs", deixando atrás os jardins das Tulherias e, envolta na sombra, a silhueta negra da Columna Vendome.

Nuvens de coches passavam, vindos do Arco da Estrella, entre cantos picantes, ecos de "calembourgs", risos de mulheres, estalidos de beijos, hymnos de amores lascivos, rumores da vida parisiense que se vão perder sob o arvoredo enorme, lá nos jardins fechados, nos tanques onde dormem os cygnos e na sagrada penumbra em que as estatuas dos heróes e dos deuses alçam a sua silhueta.

E' Byzanceio que revive, Babilonia que grita, Paris que passa...

E' o immenso vôo da vida, sob as azas do prazer.

Um transeunte solitario, atormentado talvez por dôres occultas e nostalgicas tristezas, subia lentamente a Rue Royale, quasi a alcançar o Boulevard, atravessando a Praça da Magdalena, quando, do fundo de uma dessas ruas obscuras, viu avançar para elle um vulto que com voz dulcissima lhe falava; era u'a mulher; u'a menina como de treze para quatorze annos, cujas faces não se podiam ver bem na semi-obscuridade da rua.

Falou um transeunte em voz muito baixa, num tom de supplica, e em idioma que elle não entendia, estendendo sua mãozinha branca para pedir; com a outra indicava a continua-



ção da rua estreita, como para que a seguisse.

O transeunte vacillou.

A menina havia saído da penumbra e, á luz da lampada electrica, podia verse bem o seu rosto, algo moreno como de habitante das costas meridionaes; seus labios eram frescos e desdenhosos; seus grandes olhos, obscuros e melancolicos, brilhando sob um monte de cabellos negros agrupados á sua frente e presos num gorro pequeno e ordinario, enfeitado de flôres descoradas e fitas rotas.

Aquelle quadro de prostituição, de miseria e de belleza quasi infantil, commoveu o viajor mas o exasperou ao mesmo tempo.

Negou-se a seguir a menina; elle não falava francôes; mas falando sempre mui devagar na sua lingua, com um accento tremulo, acereou-se do homem, tomou uma de suas mãos nas suas febricitantes e tratou de levá-lo consigo.

Aquillo já não era uma provocação; era uma supplica.

O homem ordenou-lhe que seguisse á sua frente, apontando-lhe o amplo caminho do "Boulevard des Capucines". A menina olhou com medo aquella estrella de luz que se estendia diante della, contemplou por momentos o seu vestido miseravel e avançou resolutamente.

O transeunte seguiu-a.

Elle andava depressa, muito depressa, longe das portas dos cafés e dos focos de luz dos hotéis, e parecia indifferente a tudo que a rodeava.

De vez em quando voltava-se para ver se o seu acompanhamento a seguia. De frente do "Grand Hotel" passou como uma cervo perseguida e, ao passar pelo "Café de la Paix",

empurrou um homem que a pretendia deter.

E o estrangeiro pensou, então, nas recentes historias contadas pelos jornaes, de mocinhas assim que levavam os homens ao Bosque de Bolonha, ou a becos escuros, onde eram saqueados por bandidos que se diziam paes ou irmãos da supposta victima...

Deteve-se um momento; haviam chegado á Praça da Opera. Além, em um dos lados do grande theatro, como em direcção do "Boulevard Haussmann", sob um dos lampeões, se desenhava a delgada e obscura silhueta da menina, como um ponto negro naquella immensa phosphorescencia. Por orgulho e curiosidade o viajor seguiu, caminhando assim, ella á frente e elle atrás; tomaram pela "Rue de Lafayette" até onde esta se encontra com a rua de "Le Pelletier", e tomando por esta ultima, a menina deteve-se á porta de uma casa e olhou o letreiro da esquina; estava na "Rue de..."

Sinistro aspecto tinha essa casa, com o letreiro de todas as que lhe são semelhantes: "Maison Meublée".

Detida á porta, convidou o viajor a seguil-a; entraram ambos.

Na sordida escada sem alfombras, gemendo sob o peso dos que a subiam, não havia nem uma luz.

O debil resplendor do foco da rua illuminava os primeiros degraus e as formas de um homem e de u'a mulher que se abraçavam; na segunda escada tropeçaram com um homem ebrio que descia proferindo maldições; no terceiro andar a porta entreaberta de um quarto deixava entrever o quadro de uma verdadeira bacheanal; as mulheres, meio desnudas, saíram a chamar o transeunte, cobrindo-o de improprios.

A menina apressou o passo. Por fim chegaram ao quarto andar; ella abriu cuidadosamente a porta do seu quarto e convidou o viajor a entrar.

Um debil resplendor de luz chegou até ao corredor; o homem entrou.

Nem leito alto e sumptuoso, de cortinados espessos, nem luas de Veneza, nem "chaise-longue" para reclinar uma belleza lasciva, nada do que se encontra nos quartos de mercantilismo amoroso havia alli.

Uma harpa muda a um can-

A PILHERIA

to, um violino suspenso á parede, uma lampada quasi extinta, um espantoso odor de miseria e, lá para um canto, sobre um sofá, encima dum colchão, u'a mulher enferma, vermelha de febre, com os olhos cerrados num circulo violáceo, cabellos já encanecidos pegados ás fontes pelo suor, escapando-se duma touca humida e sordida, e ao lado daquella mulher, inclinada, como inconsciente, outra de cabellos rufos, em cuja nuca alva e estatuaría brincavam os debéis raios de luz; um menino como de sete annos dormindo ao pé do leito e uma creancinha presa ao peito exausto da jovem ruiva.

—Olga — disse mui brandamente a menina ao entrar.

A mulher ruiva levantou a cabeça que inclinava sobre o seu filho, e á vista do estrangeiro pôs-se em pé, guardando o peito descoberto e avançando para o desconhecido.

Era formosa: formosura de jovem e de mãe. Sua pallidez de fome e de miseria lhe dava a cor duma rosa branca que começa a murchar; seus olhos de um verde claro semelhavam uvas marinhas e era admiravel a linha do seu pescoço; amplos os hombros, proterbante o seio, perdida no seu vestido longo, parecia um modelo de estatua romana na epocha da decadencia.

—Cavalheiro — disse entre tímida e resoluta — é a minha mãe que morre...

E assignalou a ancía.

—Somos hungaros: viemos de Budapest para tocar aqui na Banda; meu esposo era violinista.

E mostrou o violino que parecia soluçar orpham a um canto.

—Eu toco harpa; meu esposo morreu de grippe; fazia apenas um anno que estavam casados.

Como bandos de passaros negros, sombras de lembranças passaram pela fronte da jovem.

—Com a intenção de recolher algo para voltarmos, eu tocava nos cafés e cantava com esta menina; faz um mês que minha mãe está doente e oito dias que eu dei á luz; os poucos recursos se consumiram; faz vinte e quatro horas que não tomamos alimento de especie alguma; e, como vê o senhor, a pobre velha morre... Essa noite eu disse a Litzka para ir á porta e implorar á caridade; a pobre menina foi não sei até onde e volta ago-



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O CAPILLOTONICO

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



ra com o senhor; Deus seja louvado!

A jovem baixou a cabeça, sob o peso da dor e da vergonha.

O estrangeiro tinha mãe e irmãs, distante, muito distante... Pensou nellas e nas voltas da sorte... Sentiu que uma lagrima humidecia seus olhos; pôs sua carteira nas mãos da jovem e volveu a espalda sem escutar as bençãos que se lhe tributavam.

Chegou á rua; a noite estava bella, a brisa fresca, o céu sereno. Caminhou a esmo; chegou aos Boulevards.

O ruido seguia, o prazer continuava; o viajor, meditativo, sentou-se em um banco.

Estava estupefacto, como vindo da sombra; saia do fundo do abysmo.

Contemplou com tristeza Paris que ri; elle vinha de Paris que chora...

E retirou-se para o hotel, pensando naquella ancía enferma, naquella jovem mãe, naquella menina faminta... Sobre aquelle violino, de arco roto, parecia vagar ainda a ultima melodia...

E pensou em sua mãe e suas irmãs que estavam distante, muito distante...

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

A AMANTE DO BOMBEIRO

De repente silvaram machinas, retiniram campainhas, ouviu-se o fragor de carros pesados, a toca a disparada no calçamento bruto; o povo acurou as portas dos armazens, das confeitarias, dos armariños, o corpo de bombeiros repontou, a multidão, rápida, abriu alas, e passou, como um vendaval, a cohorte heroica dos combatentes do fogo.

—Onde é o incendio? Onde será o incendio? perguntavam todos, na curiosidade natural dessas occasiões.

Como sempre, muitos populares seguiram a direcção do corpo de bombeiros, correndo soffregos, para salvar os prejudicados, ou atrapalhar os salvadores.

Mais alguns minutos, e já corria:

—E' na casa da Lolita, no Cattete.

—Em casa da Lolita! Coitada! E ella? Estaria em casa? Perderia tudo? Que pena! Uma boa rapariga! Uma excellente camarada! Ainda hontem estava no Casino! Era um brinco a sua casa, estaria no seguro?

Estas perguntas faziam, dez, vinte, trinta, todos que ouviam a noticia, porque ninguem mais popular, que a Lolita.

Era realmente uma bella rapariga. Nascida na Hespanha, veiu para o Rio menina, e não havia muitos annos, porque ainda agora não chegara aos 30. Trouxera por bagagem um par de olhos negros, tão cantados pelos poetas lyricos, desses que tremeluzem numa mirada de soalho, como ensina a lição de namoro do *Barberillo de Lavapiés*; seus cabellos curtos e anelados, a graça peculiar ás filhas da ardente patria do *salero*; seu coração facil, e por fim, um sorriso, que nunca fechava a flôr dos labios.

Todo esse encanto, para augmentar a tentação, foi logo realçado pelas joias, tomando-lhe metade dos dedos, occultando-lhe o lobo das orelhas, enroscando-se em serpentinadas de perolas na cabeça, rodeando-lhe o pescoço, descendo o collo até a raiz dos seios morenos, sempre arfantes ao calor das paixões que não aquietavam, tomando-lhe os pulsos,

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro de mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

tornados, em brâceletes esfuasiantes de rubis, de saphiras, de brilhantes, de esmeraldas.

Nunca amara ninguem, diziam, nem mesmo seus caprichos passaram nunca do desejo de accumular riquezas. E, de facto, não tinham conta as fortunas que desappareceram em suas mãos insaciaveis. Era a rainha da graça; só a frequentavam os elegantes, que em seu palacete se encontravam á vontade.



Desde o tapete do vestibulo, onde montavam guarda dois magnificos jarrões de porcellana de Sévres, tomadas por junturas de bronze dourado, com avencas da Australia, até o mais insignificante utensil de cozinha, só respirava arte o doce ninho de Lolita, nome que cantava como uma castanhola, na bocca dos seus intimos.

Um museu pequenino. Quadros raros, que a intuição do bom gosto arrancava aos seus adoradores, estatuetas, Gobelins, bibelots de marfim, de biscuit, de Saxe, miniaturas em ouro e prata, prodigiosas torturas do einzel e do buril, porcellanas, crystaes, moveis de mil estylos, todos em gabinetes proprios, tudo, tudo, até uma pequena bibliotheca de

BEBAM

FORTE
CAXAMBÚ
DECAO

A SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

encadernações caprichosas do-
rés sur tranche, dos seus poe-
tas preferidos.

Della contavam varias histo-
rias, e nesse momento vieram
ao caso algumas das suas aven-
turas amorosas, onde entravam
suicídios, exilios de filhos fa-
mília para a Europa, divo-
rcios, abandonos. E, como em
todas as occasiões não falta
quem se regosije com as des-
graças alheias, não faltaram
vozes:

—Bem feito! O fogo comeu
o que ella comeu de tanta gen-
te!

—Desgraçou a muito imbe-
cil!

—O castigo anda a cavallo!

—Quem ganha com o mal,
com o mal perde! Deus não
dorme!

—Era uma mulher sem co-
ração, nunca teve amor a nin-
guem!

—E' pena ter sido tão tar-
de!

Taes eram os commentarios
sobre o incendio da casa de
Lolita, na rua do Cattete já
nesse tempo entupida de curio-
sos.

Os bombeiros dispuzeram as
mangueiras, com a rapidez a
que estão habituados. Traba-
lhavam as bombas vomitando
fumo negro, a corneta estala-

va, ás vozes de commando,
uma linha de praças de poli-
cia protegia o serviço de ata-
que. O fumo escuro sahia em
grossas volutas, entre lavare-
das vermelhas, pelas janellas,

que os bombeiros atacavam
destemidos, á machadilha, gal-
gando, como felinos, as escadi-
nhas estreitas, cujos grampos
atracavam nas sacadas.

—Não ha agua!



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. R. da Victoria
N. 203

A PILHERIA

—Água! água!

—E a Lolita estaria em casa!?

—Morreria queimada!

Já os moveis eram atirados á rua, carbonizados, aos pedaços.

Os bombeiros iam e vinham, ás carreiras, abrindo registros, invadindo as casas vizinhas, ao alarido do povo, disposto á ajudal-os, inquieto e curioso.

O fogo erepitava, ardia tudo. As portas despregavam-se em brazas, os vidros cahiam partidos, retinindo na calçada, e no meio da fumarada abria-se, como numa apothecose, uma immensa gyrandola de fagulhas vermelhas, myriades de scintillas, imponderaveis que subiam revolteando, e se apagavam no ar.

—Vae desabar o tecto!

O corneta acelerava os toques. Toda a rua era um clamor. O incendio augmentava sempre, destruindo tudo.

Os bombeiros multiplicavam-se, appareciam e desapareciam entre as linguas de fogo.

Algumas mangueiras já funcionavam teves, quando, entre chammias, como um par de salamandras, um official de bombeiros desceu com uma mulher nos braços.

Era Lolita, com os vestidos queimados, em estrias, como rendas negras salpicadas de ouro, desfallecida.

O official, em atropello, metteu-a no carro, levou-a á primeira pharmacia, confiou-a aos cuidados medicos, e voltou para o seu posto de honra.

Lolita ainda poude abrir os olhos, e num derradeiro esforço proferiu em contorsões horriveis: "Era o unico meio... que tinha... de me ver em seus braços... uma vez... ainda...!"

GUIMARAENS PASSOS.



Ainda sobre OS cabellos...

Tendo-se effectuado, na igreja de Wyminton, condado de Northampton, na Inglaterra, uma vasta obra de restauração, descobriu-se, debaixo de uma camada de calça, importante fragmento de uma gran-

de pintura "a fresco", representando a Ressurreição e o Juizo Final.

O artista desconhecido pintou ali certo numero de mulheres, algumas das quaes de longa cabelleira solta e caída pelas costas, mas outras, a maior parte, de cabellos curtos.

Esta pintura data de 1380!

As artistas parisienses, que adoptaram os cabellos curtos, não escolhem um penteado geral, mas aquelle que melhor diz com a physionomia de cada qual.

Mlle. Rullies, por exemplo, dos Concertos Mayol, adoptou o corte simples e pratico, que convirá a todas as pessoas que tiverem os cabellos lisos: corte redondado até á nuca, numa mesma linha, cobrindo as orelhas e formando duas pontas, bem accentuadas, sobre as faces. Uma risca curta separa a cabelleira á esquerda, descobrindo a fronte e penteando para trás. Observemos que a linha fina das sobrancelhas deve ficar bem á mostra e ser estas cuidadosamente depiladas, pequeno detalhe muito seguido por todas aquellas que guardam o culto á belleza e seguem a moda de muito perto.

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará facilmente a falta absoluta de competidores para os preços de chapéus da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

AS BELLAS PROMESSAS

A vivenda da felicidade

No bairro luxuoso, de prédios altos, de braços erguidos para o céu, há uma casa pequena, a mais humilde e pobre, onde parece que reside a felicidade.

Todo mundo que passa pela casa escondida entre galhos de arvores verdes sente-se alegre, perde o mau humor que ás vezes traz...

Hoje passei á porta da casa branca onde parece que reside a felicidade, onde ha canteiros verdes, gafanhotos saltando de um lado para outro, um malabarismo sadio, sobre a relva do jardim silencioso e florido... O sol puro escorria, como um vinho loiro, sobre tudo. As vidraças phosphoreciam sob o ouro do sol tropicaesco... Um canario cantava um canto triste que fazia bem á alma.

As trepadeiras sonhavam que eram cortinas no portão. Muitos cravos, muitas rosas em derredor da casa, perfumando o ambiente... Um cão peludo brincava de pegador com uma gatinha que não era borralheira...

Parei em frente á casa. Estive longamente olhando. Senti vontade de rolar e adormecer na gramma verde dos canteiros floridos. Penetrei no jardim. Logo á entrada, encontrei um lindo lago que parecia de crystal. Milhares de peixes vermelhos nadavam... Aproximei-me. Mergulhei as mãos na agua transparente e elara do lago. Levei á bocca um pouco d'agua na concha das mãos. Que agua bóa! Dir-se-ia um outro liquido mais puro...

Depois, uma mulher fascinante chegou á janella. Encontrou-me naquella encantamento. Surprehendeu-me deo-lumbrado. Houve silencio entre nós. Sahi... Andei pelo bairro todo. Não encontrei nem um outro predio humilde e simples que tivesse aquelle todo de felicidade. Todos sumptuosos, com desenhos nas paredes, coisas bizarras, mas abafados por uma aristocratica tristeza...

A' noite voltei novamente para embriagar os olhos na simplicidade linda da casa mais sympathica do bairro lu-

DESEJO...



xuoso. A lua era uma banhista dentro do lago cheio de peixes vermelhos. O canario ainda cantava o canto harmonioso e bom que me fez bem á alma.

A casa parecia mais feliz na sua simplicidade nocturna. Sons lentos de piano. Uma mulher cantava a canção sublime da felicidade. Ouvindo a sua voz melodiosa, sen-

ti na alma a embriaguez do sonho...

Então, convenci-me de que vivenda branca onde as trepadeiras sonham que são cortinas no portão, é a mais encantadora e attrahente do bairro, pois nella parece que vive, sozha e canta a felicidade...

MILTON TURIANO.



EVAGRIO RODRIGUES.



Poeta! Tu és a abelha de ouro da Illusão!

Coimêa;

Idéa!

Mél... ou fé!

Revelação!

Sonho;

Suprema aspiração!

Gloria:

Aspiração do Sonho.

Ambição!"

"Dôr;

Crysol!

Extorsão de uma alma na Agonia extrema

Para a perfeição suprema!

Purificação."

"Coração;

Harpa ou Lyra de Emoção!

E o Amor a magoar a pungir, a tanger...

— Diapasão!"

Poeta, sou tambem

Sem desdouro.

E com razão,

Uma abelha de ouro

Do Realismo ou da Illusão!

— Pretensão!...

Abelhas de ouro



RICARDO B. LINS

Arados **OLIVER**

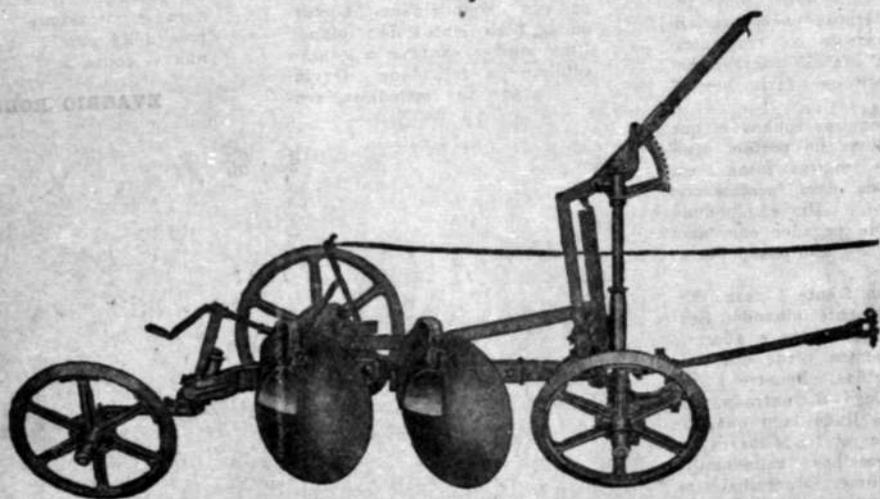
Agentes

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arados de disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

Arados

de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.

para TRACTOR e tracção animal.

THEATRO SANTA IZABEL

Empreza Concessionaria: - Luiz Palmeirim

Grande Temporada Official de Arte Lirica Hespanhola
 Pela Companhia de Operas, Operetas e Zarzuelas
 "Guiró" de que faz parte a 1.^a actriz
 cantora AIDA ARCE

Direcção artistica de Luis Navarro Sola Direcção musical do M.^{tro} Domin: o Escorihuela

ESTRE'A — HOJE, 10 DE JULHO — ESTRE'A

AS 8 1/2 EM PONTO, com assistencia do eminente snr. dr. Washington Luiz, presidente eleito e proclamado da Republica; do exn o. snr. dr. Governador do Estado e demais altas autoridades civis e militares.

A celebre obra em 3 actos, original de Ramos Carrion, musica do maestro Chapi:

La Tempestad

em que se apresentam os primeiros artistas:
 Aida Arce Carmen Manrique, Josefina Sanchez,
 Juan Culla Soria, Luis Anton, Luis Navarro Sola
 e Enrique Salvador.

O repertorio consta apenas de obras altamente
 moraes e os espectaculos são dedicados á
 Familia Pernambucana,



A 1.^a actriz AIDA ARCE

A Empreza apresentou ás Altas Autoridades do Estado uma lista completa do elenco e repertorio da Companhia, tendo um e outro merecida approvaçao de SS. Exe.
 NOVIDADES: Doña Francisquita—Los Gavilanes—El pajar azul—La dozeresa—Maruxa—Marina—La Tempestad—Jugar com fuego—La Dolores—Anillo de hierro—Molino de viento—e outras de grade exito.

PREÇOS: Cadeiras 12\$. Camarotes e Frizas 60\$. Entrada para Camarote de 2.^a 5\$. Galeria 2\$. (Imposto a cargo do publico).

Bilhetes desde ja á venda, durante o dia no **Deposito da Caxias**

FLY-TOX

MATA



Moscas, Mosquitos, Baratas
Percevejos, Pulgas, Formigas, Carrapatos, etc.

A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E PHARMACIAS.

Inoffensivo ás pessoas e aos animaes.
De agradável odôr e de facil
applicação. Não é caustico e abso-
lutamente não mancha.

- MODO DE USAR -

Vaporisa-se bem o ambiente e nos lugares affectados. Em animaes
ou aves, vaporise ligeiramente sobre
o pello ou ás pennas, porém **sem friccionar.**

(Registrado no Instituto de Chimica do Rio de Janeiro)

Depositario para o Norte do Brasil:

B. H. Tuckniss

Rua Vigario Tenorio, 105—1.º andar

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

UM
ECHO
TRISTE

Cabiu-me no sangue de pernambucano, como uma gota pesada de chumbo, o artigo com que a "Folha do Povo", de Natal, saudou a passagem da Embaixada Academica Pernambucana que daqui sahio em excursão de intelligencia ás cidades do Norte.

A ser verdadeira, leal, a impressão que a confeira natalense teve desses rapazes que se atiraram á aventura de dizer, lá-fóra, da intelligencia acadêmica de Pernambuco, só ha a lamentar duas cousas: o ridiculo a que se estão sujeitando esses rapazes excursionistas e o choque que está soffrendo a tradição da Faculdade de Direito do Recife.

E isso não é pouco. Ao contrario, é tudo. A gente nunca olha com bons olhos a figura tola de um palhaço de circo a fazer cabriolas num palco, num papel de opera comica. E principalmente quando ha no sangue desse palhaço muito do oxigenio que respiramos.



Essas embaixadas que vão a outras plagas na missão de representar uma classe, devem soffrer sempre, uma selecção rigorosa para que se não venha a soffrer, mais tarde, a vergonha de commentarios de ridiculo, toreendo, assim, a verdadeira linha de sua missão.

A gente tem, ao receber pessoas desconhecidas, que surgem no rotulo vistoso de expoentes de uma classe, a impressão de que alli está o maximo de sua força representativa e toma-se-as por padrão de sua cultura, de seu valor. Dahi a desillusão quando esse padrão se mostra falho, fraco, inutil.

Esse não será o caso da embaixada academica que foi ao Norte. Houve, certamente, criterio na escolha. Estou a erer

DE UMA
EMBAIXADA
ALEGRE

que o principal requisito para fazer parte dessa erusada de intelligencia não foi o talhe da roupa, nem a habilidade no escanhoamento, nem a destreza nos movimentos da dança, nem a maior ou menor qualidade das gravatas, roupas e cuecas. A qualidade principal deve ter sido a intelligencia.

E por isso, justamente *pour cause*, é que eu me indignei ao ler aquelles adjectivos vergonhosos com que a "Folha do Povo" salpicou de lama a nossa illusão de que a Embaixada Academica de Pernambuco fosse, de facto, a expressão mais genuina de nossa mocidade estudantina onde, eu sei, ha nomes que são hypothecas de intelligencia.

Mas, ás vezes, essas cousas vêm de um mal-entendido, ou do desejo de escandalisar, dada a tendencia do seculo para o ruído deprimente dos escandalos.

E queira Deus não tenha sido isso mais que um grito deo solto no espaço e morto sem echo por ahi a *tóra*...



A PILHERIA

Trin... trin... trin... al-
lô... allô...

— E' tu, meu amor?

— Sim, sou eu, Dulce, o teu Car-
linhos.

O meu amor toma. (estala um
beijo).

— Iremos hoje, sã'n Dulce? às 8
em ponto, no local marcado, ou-
vite?

— Mas, meu filho, e... o pa-
pae?

Ora, não te afflijas filha, di-
zes que vás á 2.ª sessão do Moder-
no com a tua priminha Maricota.
Eu levarei o Luisinho. Fica tudo
"arranjado", entendes? O nosso
"Fordsinho" já está preparando.
Andaremos depressa, sim?

— Sim, meu amor. Até ás 8.
Toma. (estala outro beijo).

...Tudo, hoje, tem soffrido a
influencia vertiginosa do seculo, a
influencia da electricidade, do ra-

NA CARREIRA...



DUQUE
D'ALBA

dio, da aviação, do telefone, do au-
tomobilismo, etc... etc...

Todas essas coisas, uma lue-
tamorfose ruidosa de progres-
so, abriram novos caminhos
aos conhecimentos humanos, influ-
enciando, no modo de commerciar,
de distrair, e até... de amar.

Ah, o amor este é que mais tem
"lucrado", actualmente. Graças ao
telefone e ao automovel. Este ul-
timo então tem resolvido os pro-
blemas mais difficeis em materia
de amor!... Encurta tempo, dis-
tancias, obstáculos, vidias e idylls.

Numa vertigem, o automovel "so-
luciona" tudo.

Já não se ama hoje, pelas esqui-
nas, ama-se pelas praias no Pina ou
na Boa Viagem. Tudo tem muda-
do com este seculo maravilhoso de
automobilismo.

E em verda, agora é que se
nota bem, a grande differença, en-
tre Platão e Henry Ford!...



VIOLETA

Hasta que un dia el eco del
recuerdo, llegó a mi...

Hasta aqui, en estas aparta-
das islas del Adriatico, llegó
Violeta, un pequeño fasciculo,
bien impreso, como mejor
escrito, del que, por fuerza de
hábito no puedo dejar de ha-
blar. Dada la "Explicação"
del libro, no puedo éste ser en-
carado como una obra de pe-
so; pero puede si afirmarse, se
trata de un pequeño ensayo
lleno de las mas grandes pro-
mesas literarias, pues quien lo
ha escrito, tiene alma.

Quien como yó, ha encontra-
do muchas Violetas en su ca-
mino, puede pulsar, el grande
afecto que un alma semejante
encierra, y el alma de Violeta,
de De La Ventura, es un alma
rebada a la realidad e traspor-
tada al romance; hay momen-
tos en que no parece leerse, se
vive con la pequeña grande
sufridora.

Si bien es cierto que De La
Ventura no es un escritor de
alma madura, su Violeta en-
cierra un vasto conocimiento
no solo en materia de amor
como de vida. Se percibe a
través de Violeta al observa-
dor infatigable y al psicólogo
proteiforme.

Del conocimiento que pueda
tener su autor, de emocionar
al lector, bastará citar dos
parages de su libro, y con ello
terminar esta pequeña crónica,
y ellos son, el primer y ulti-
mo capítulo. Despues de vivir-
se con Violeta, acompañarla

en su pequeña vida, como no
es dulce, cuanto no tiene de
delicioso y fino, finalizar su
libro con dos sencillas frases:

"Y la primavera pasó...
y nunca más volvió..."

No aplaudo, ni recrimino el
Libro de De La Ventura; me
limito a acompañarlo en su
explicación primera; pero al
mismo tiempo, debo hacerle
llegar mi palabra: Amigo He-
raldo, su Violeta es muy bue-
na.

Split (Yugoeslavia) Mayo de
1926. — (a) ROSSANI.



A TRISTEZA DO PINTOR

O talentoso artista que nas-
ceu com um nome hespanhol a
predizer a sua arte de pineil e
de alma, anda triste.

Não pode ser a influencia
melancolica dos nossos céus e
das nossas paizagens estupidas
de tropico. O pintor já se des-
lumbrou ante melancolias mui-
to mais tristes do que as tris-
tezas dos nossos crepusculos
cheios de sangue e de chama-
ma... Veneza tocoulhe o co-
ração de eleito; Pompeya pre-
deu-lhe a alma de artista, na
contemplação evocativa das
suas ruinas bellissimas; Napo-
les deslumbrou-lhe o espirito
com a delicadeza fria das suas
paizagens pallidas e encanta-
doras...

Mas o pintor anda triste.
Triste de uma tristeza subtil
e compromettedora... como
todas as melancolias de amor.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200 CON-
TOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o
melhor especifico para as af-
fecções capillares. Não pinta
porque não é tintura. Não
queima porque não contem
saes nocivos. E' uma formu-
la scientifica de grande bo-
tanico dr. Cround, cujo se-
greto foi comprado por 200
contos de reis.

E' recommendada pelos
principaes Institutos Sanita-
rios do estrangeiro, e analy-
sada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do
Brasil.

Com o uso regular da "Lo-
ção Brillhante":

1º — Desapparecem com-
pletamente as caspas e affec-
ções parasitarias.

2º — Cessa a queda do ca-
bello.

3º — Os cabellos brancos,
descorados ou grisalhos vol-
tam a cor natural primitiva
sem ser tingidos ou queima-
dos.

4º — Detem o nascimento
de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie
faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham
vitalidade, tornam-se lindos e
sedosos e a cabeça limpa e
fresca.

A "Loção Brillhante" é usa-
da pela alta sociedade de São
Paulo e Rio.

A' venda em todas as dro-
garias, perfumarias e phar-
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessiona-
rios da Caixa Postal n. 1379

Geca-Tatusinho

Os srs. Fontoura, Serpe & Cia., conhecidos e acreditados industriaes pharmaceuticos, desta capital, proprietarios do "Instituto Medicamenta", cujos productos de tão larga nomeada gozam em todo o paiz e no extrangeiro, acabam de juntar mais uma iniciativa as muitas com que tem e occorrido, para a saude geral.

Nao se trata agora de um medicamento novo, mas de obra que lhe equivale nos seus effeitos, pois os srs. Fontoura, Serpe & Cia., fizeram executar uma edição de 1.000.000 (um milhão) de exemplares daquelle delicioso conto de Monteiro Lobato, intitulado "Jeca Tatusinho".

Todos sabem quão engenhosos e attraentes são os contos para creanças, creados pelo auctor de "Urupês", e em nenhum outro se manifesta com tanta graça e expontaneidade o talento humoristico de Monteiro Lobato, junto á preocupação extinctiva.

Neste conto do "Jeca Tatusinho", ao lado do enredo e das situações comicas, que prendem irresistivelmente a attenção dos pequeninos leitores, ha uma dose sabiamente calculada de ensino pratico de Hygiene, por tal forma que, lido uma vez por qualquer creança, nunca mais se lhe apagarão da memoria os seus saltares precitos.

Os srs. Fontoura, Serpe & Cia., tirando dessa vultadissima edição de um milhão de exemplares, quer diffundir o mais possivel esse inegalavel trabalho de Monteiro Lobato, fazendo profusa distribuição desse, gratuitamente, por intermedio das pharmacias, drogarias, grupos escolares, collegios, escolas e outros estabelecimentos semelhantes.

A edição de feitto popular, mas com muita elegancia executada, traz uma capa vistosa e attraente, e vem illustrada com muitos desenhos, em que constitue um mimo, que a nenhuma creança deixará de agradecer e interessar.

Agradecemos aos editores os exemplares que tiveram a gentileza de nos offerecer.



LATINIDADES

Entre essa infinidade de frases e coisas latinas, ha uma expressão interessante que, pela graphia semelhante de uma palavra, dá-nos, á primeira vista, a idéa de uma significação que não é a real.

E' uma clausula por onde

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paños, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito deacrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e poisso tambem assigna o atestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, arim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A «Pilleria»—Recife.

começava a bulla com que o Papa Clemente XIV supprimiu a Companhia de Jesus, em 21 de Julho de 1773, segundo se diz:

AD PERPETUAM REI MEMORIAM.

"Para perpetua memoria do

facto".

A palavra "rei", que significa "coisa" ou "facto" parece, assim á primeira vista, "rei" em portuguez. E nós traduzimos, distraidamente, deste modo: "Para perpetua memoria do rei"...

Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



O modelo "LIBERTY" em lindo estojo verde-escuro **Preço 10\$000**

Foi feito especialmente para o alicance de todos

Adquira o habito de barbear-se todas as manhãs. Não appareça em publico com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pôde barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não ha necessidade de pessar ou afiar as laminas. A lamina GILLETTE legitima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

**E. R.
de Britto**

Agentes da

**Cia. Gillette
Safety-Razor do Brasil**

Caixa Postal 332—Recife

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco :

E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome

Endereço

Cidade..... Estado.....

(A. P. 10-7-926)

SOCIAES



tobá de Tacarátú e cavalheiro muito relacionado em o nosso meio.

Assiste hoje a sua data natalícia o estimavel moço Elpidio do Sacramento.



ANNIVERSARIOS:

Foi muito felicitado no ultimo domingo pela passagem da sua data natalícia o illustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, figura de destaque do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

Em a casa de sua residencia, na rua do Riachuelo, o sr. desembargador Antonio Guimarães recepcionou a tarde e a noite as numerosas pessoas de suas relações de amizade.

A noite realizaram-se animadas dansas.

Transcorreu na segunda-feira a data natalícia do distincto moço sr. Edgar Silva, adeantado proprietario na cidade de Mamanguape, na Parahyba.

Completo annos, hoytem, o estimavel moço, Anisio Moreira Lima, auxiliar do British Bank, nesta cidade. Por este motivo o anniversariante offereceu em sua residencia, uma ceia ás pessoas de sua amizade.

PROPERCIO, galante filhinho do 1º tenente da Força Publica, João Leite Serrano de Andrade e de sua digna esposa Julieta de Moraes Andrade, cujo anniversario decorreu na ultima terça-feira. Propercio, que é o encanto do casal Moraes de Andrade, recebeu muitas felicitações e brinquedos.

Faz annos, hoje, o illustre sr. dr. Januario Baptista do Amaral, juiz de direito de Ja-



Maria das Graças, encanto do Ior do dr. Oswaldo Guimarães, e netinha do desembargador Antonio Guimarães, baptisada no ultimo domingo.



Faz annos hoje o illustre sr. dr. João Paes de Carvalho Barros, procurador geral do Estado.

Terá na terça-feira o transcurso da sua data natalícia o sr. Eugenio Nascimento, commerciante nesta praça.

NOIVOS:

Contractou casamento no dia 5 do corrente, o jovem Urbano Gonçalves da Silva, funcionario de cathedra na Repartição de Estatística, com a gentil senhorita Benita Rego Barros, dilecta filha do dr. José Manoel de Barros, advogado em nosso fóro e de sua digna esposa d. Antonieta Rego Barros.

FESTAS.

O Club Recife, realizou no ultimo Domingo uma *matinée* chic, dedicada á Imprensa de Recife, o qual teve inicio ás 14 horas, com um grande numero de senhoritas e cavalheiros. Tendo offerecido a festa, o orador official e agradecida pela imprensa o professor Oscar Farias, do *Jornal do Recife*.

VIAJANTES:

Para a Europa a bordo do "Deserade" seguiu na ultima quarta-feira o sr. dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife.

MISSAS.

Na igreja da Soledade foram celebradas na quarta-feira, ás 7 horas, missas de 7.º dia por suffragio d'alma da graciosa Stella, filha extremecida do sr. ecl. Sigismundo Guedes Pereira, proprietario na Parahyba e irmã do illustre sr. dr. Clodoaldo Guedes Pereira, representante em Recife da Cmp. S. K. F. do Brasil.

As missas por alma de Stella que era sobrinha da sra. d. Odila Rita da Silveira, esposa do nosso collega Porto da Silveira, tiveram concorrida assistencia.



Foi numa noite de Natal. Um crepusculo de tristeza envolvia no seu silencio, o coração de uma pobre mãe. Era numa destas casinhas edificadas de sapé, sobre o cume de uma montanha, onde a humildade e a pobreza tinham o seu agasalho, que vivia aquella velhinha tão santa e tão boa. O seu arrimo, o seu consolo, o seu coração finalmente, era um filho unico de 25 annos de idade.

Naquelle dar tudo era dôr. Era um suspiro de mãe, era um penido de desgosto, daquelle filho que vivia sempre bebido. Nada neste mundo o fazia deixar de abafar no alcool um desgosto de sua vida. Nem as larminas de mãe e nem um pedido amigo, o demoviam daquelle vicio. Tudo era de balde. Bebia, bebia até cair.

Um nevoeiro enorme, desprendia-se intensamente sobre as serras gigantesas de uma villa sertaneja. O frio constante tornava aquelle logarejo em verdadeiras ruínas antigas. Ali não se falava de Natal. Não havia a missa do Gallo. Jesus não era lembrado nos corações rudes daquelle povo ignorante.

Entretanto, nesta noite de natal, a velhinha atirava para os céos um olhar laçrimoso, numma supplica fervorosa, que se algum ouvisse com certeza

COZAÇÃO DE MÃE

choraria tambem. Mas esse algum era seu filho e elle não a ouvia, pois, estava na unica taverna da villa, a beber, a beber muito.

A lua, surgindo cheia, beijava o rosto pallido e enrugado pelos annos da mãe carinhosa. Sômente o silencio da noite era testemunha daquelle prece. A mãe martyr já não supportava mais as cruciantes dôres, que de pouco a pouco, minavam-lhe a vida.

Ella, na nudez da sua choupana, pedia a Jesus que mandasse para os seus braços tremulos, o seu filho, pois a sua dôr era tão grande que talvez naquella noite deixasse o mundo, onde ella soffria tanto, por aquelle filho querido. Noite de agonia.

Ao longe, o farfalhar das folhas secas annunciava a aproximação de algum.

Mais um instante, ouve-se a queda de um corpo. A pobre velhinha quedou-se por momentos escutando se algum falava. De repente, ouve-se um grito, semelhança ao de um bem-te-vi, como que annunciando a chegada de algum. Mãe!

Meu Deus! será meu filho? Será João que volta da villa, embriagado? Vou ver. Mais adiante, uma nuvem passa e a

lua illumina o rosto pallido do vencido pelo alcool. Era elle mesmo, era o seu filho.

— João, oh! João, filho meu, petalas de minha alma, o que teus, fala, a tua mãe quer te ouvir. Mãe, quanto sou infeliz. Não tenho mais força para morrer onde nasci, na nossa casinha de sapé. Terei por leito de morte essa estenda pedregosa. Perdi o teu filho ingrato, elle vai morrer, deixando-te sózinha neste mundo. Oh! mãe, um perdão para o teu desventurado filho.

Um soluço egeou nos serras. Era um soluço de mãe. Ah! meu filho, que dôr em meu coração, eu morro tambem comtigo. Recibe antes, de tua mãe, uma lagrima, bebe-a para suavisar a tua dôr. E para suavisar a minha agonia de morte, deixa que beije a tua bochecha.

Meia noite. Um gallo triste annunciou o começo da madrugada e a lua, continuando a illuminar aquelles dois entes, testemunhava com a sua luz argentea uma mãe morta, com o seu coração partido pelo seu filho muito amado, e o filho morto pelo alcool.

Os gemidos e soluços passaram, reinando apenas o silencio monotonico de uma noite de Natal.

JOAQUIM TIBURCIO.

LATINIDADES

"A morte bate com pé diferente"...

Assim se diz quando se quer evidenciar que todos morrem da mesma forma: o rico como o pobre, o aristocrata como o plebeu...

Viriato Corrêa, num apoloço encantador recém-publicado nesta revista — "O azeite e o vinagre" — dá-nos, numa destruição de vaidade, a finalidade de todas as situações, na comica declaração do azeite: "Que importa que eu seja côr de ouro e que viva em cima, e você em baixo, se, na hora da salada ou da panella, eu sou engulido da mesma maneira que você é?"

E Horacio, convidando Sestio para gosar a vida presente, dá-nos o equivalente deste nosso interessante apophtegma: "O risco que corre o páu corre o machado"...

PALLIDA MORS AEOUO
PUSAT PEDE PAUPERUM
TABERNAS REGUNQUE
TURES.

"A morte bate o pé igualmente á choupana do pobre como ao castello dos reis".



O distincto moço sr. José Cavalcante, operoso representante viajante da firma Fontoura, Serpe & Cia., de São Paulo.



LATINIDADES

Entre os romanos, dizem os escriptores, tinha-se o branco como o simbolo da felicidade e o preto como signal de desgraça. Isto, aliás, é uma especie de onomatopéa das côres. O branco dá-nos sempre idéas de pureza e de bondade. O preto, como negação de côres, é a negação de tudo...

Hoje, no Jury, as pedras já tem a significação romana: a branca absolve e a preta condemna.

E' muito antigo, o symbolismo. Considerar um dia feliz, entre os latinos, era "mareal-o com uma pedra branca": ALBO LAPILLO NOTARE DEUM

E Horacio, que usou a expressão, fez nas mesmas palavras:

"ALBOQUE DIES NOTANDA LAPILLO".

Hoje até as côres estão adulteradas... Newton provou a combinação de todas as côres para a formação do branco. E o preto é a ausencia de côr, porque é ausencia de luz.

O eterno symbolo da brass e do carvão...



N. S. do Carmo, excelsa padroeira da cidade do Recife, cuja festa se realizará na próxima sexta-feira, com extraordinária pampa.

A PILHERIA

Nesta semana tivemos como noite principal, pelo encanto da festa, a noite em que se representou, pela segunda vez, a **Mazurka Azul**, no festival de Carmen Dora, a querida soprano brasileira, que já enraizou fundas sympathias no coração da platêa pernambucana.

A Companhia de Mme. Ras'ni adiou sua vinda ao Recife. Muita gente que já vivia a sonhar com as ardentes **girls** da terra franceza, ficou triste com saudade das farras que se fariam.

Estreará hoje no velho Santa Izabel a **Companhia de Operas, Operetas e Zarzuelas Guiró**, de que faz parte a brilhante artista cantora Aida Arce, já conhecida da platêa pernambucana.

A companhia que traz um magnífico repertorio e um excelente elenco, estreará com a peça em tres actos **La Tempestad**, recebida com applau-

THEATRO



sos em toda parte onde ha sido representada.

Representando a **Companhia Guiró**, que vem co-empregando, visitou-nos nesta semana o brilhante theatrologo Luis Palmeirim, nome que já nos habituamos a applaudir através do quanto elle tem feito para o theatro.

Escriptor de nomeada, conhecedor consciante da complicada mechnica theatral, Luis Palmeirim terá da gente culta de Recife a mais franca e sincera acolhida, ficando o seu nome preso aos que, até hoje, têm sido applaudidos e queridos da gente pernambucana.

Aves de Arribação, á hora em que esta revista circular, já deve ter recebido os mais justos applausos da platêa do **PARQUE**, com a sua premiêre hontem.

Deixamos de fallar sobre a peça de Samuel Campello, musicada pelo dr. Waldemar de Oliveira, pela angustia de tempo.

**Companhia
GUIRO'**



A sra. Aida Arce que se estreará hoje no Santa Izabel, certamente para um grande successo.

O SINO

Ao invés de te ediar, sino—erec hstrião sem repouso,
Que vives espalhando alheios sentimentos,
E, com o baldadq afan de um vegete viciôso,
Demasiás-te amiúde em vãos excitamentos;

E te entregas num prompto ao extravagante gôso
De repetir de alguém o prazer com espaventos...
Sem opinião e sem credo ás frio, e clangoroso
No, sobre todos, cruel officio dos lamentos;

Por conta alheia ris, qual tua alheidade
E' o teu chorar plangente, e sejas embóra ôco,
Entraste no favor de toda christandade.

Muito te quero assim. Veja que por bem pouco
Toços não têm contigo immensa paridade,
Poís o que mais nos coube é do sino ou do louco!

Recife, 1923.



TAURINO
BAPTISTA

O LUIS DA RUA NOVA

O Luis, que tem um sobrenome mythologico de athleta não desmentiu essa designação antonomastica: é um "sportman" de medidas cheias.

Alli na Rua Nova, o seu "habitat" commercial, artistico, sportivo, social e tudo, elle pontifica com caracter de mestre e attitudes superiores de mandão...

E' o rapaz mais frequentado da rua. "Sportmen", almo-fadinhas, artistas, melindrosas, todos os procuram para ouvir os ultimos "potins" sóciacs, a ultima novidade da familia tal e flo solteirão qual, ou o

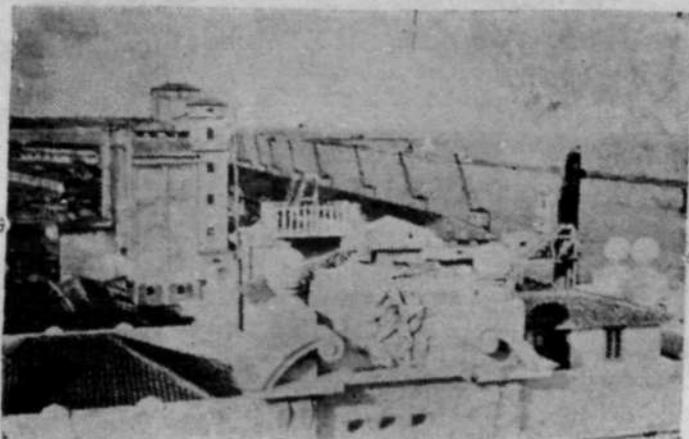
escandalo mais recente na casa de Mme. Fulano ou do Cel. Sierano. E elle informa tudo, porque anda a par de todo o movimento social e amoroso da gente da "grand monde". Sabe dizer a ultima "gaffe" do Joãozinho, e conta com "humour" a ultima zencira elegante do Manuea. E sobre tudo paira a sua verve sadia de moço intelligente e sagaz.

E' o arbitro de tricas sportivas. Decide, como Apollo Pythio do seu assento em Delphos, com o oraculo da sua pa-

Javra abalisada, as tricas dos pé-bolistas arengueiros e dos meninos mal-criados dos Sox. teams. E dirime as questões ao contento de todos os lados.

Quando se approxima uma regata ou se annuncia um campeonato de interesse para as côres "nauticas" elle transforma a casa commercial num local de "rendez-vous" sportivo. Alli se encontram os elementos desterrados das "bolas" e dos "remos". E é Luis ainda quem pontifica, nas suas "torcidas" de moço intelligente.

Bom photographo amador. Optimo "chauffeur" amador. Esplendido commerciante amador. Pessimo amador...



Vista
da
cidade

Moinhos
do
Recife



Uma scena de "Os Bandeirantes" (The covered wagon), o film da Paramount de que tanto se tem falado. Este film foi premiado com medalha de ouro, como a melhor proxima semana no Moderno.

dueção cinematographica de 1923, sob todos os pontos de vista. Era o detentor do record de assistencia sendo este batido por "Os Dez Mandamentos". Vae ser exhibido na proxima semana no Moderno.

(The Covered Wagon)

Super-Produção da "PARAMOUNT PICTURES" dirigida por JAMEZ CRUZE com J. WARREN KERRIGAN, LOIS WILSON, ERNEST TORRENCE, TULLY MARSHALL, CHARLES OGLE, etc.

Quem sabe desdobrar a actividade em assumptos essencialmente praticos nunca esmorece no ardor da peleja pela vida. Foi esta provavelmente a divisa dos audazes BANDEIRANTES, que primeiro reconheceram a disposição geographica e as condições especiaes do solo da patria.

Foi em um memoravel dia



de Maio de 1848, que se organizou a immensa caravana em Westport, sob o commando de Pedro Wingate. Dispostos a todos os sacrificios afim de percorrerem as duas mil milhas entre Westport, e Oregon, os BANDEIRANTES chegavam ao ponto de partida promptos para iniciarem a longa jornada com coragem, abnegação e perseverança.

Devido ao inexplicavel atraso da Caravana da Liberdade capitaneada pelo jovem Willy Banion, que devia acompanhar a caravana de Pedro Wingate, os Bandeirantes principiam a impacientar-se. Por fim, depois de uma espera que aos

OS BAND

mais impacientes pareceu interminavel, juntaram-se as duas caravanas e faziam apenas dois dias de marcha quando foi avistada pelos indios, que naquella epocha atacavam selvaticamente os homens brancos.

Logo nos primeiros dias a jovem e formosa Moly Wingate, filha do commandante da caravana, demonstrou sympathisar com o elegante e valente Willy Banion.

Depois de duas semanas de viagem começaram a ser notados signaes de desalento de alguns dos Bandeirantes, mas isto não preoccupava o velho Wingate como a crescente rivalidade entre Sam Woodull, seu ajudante de campo e o elegante Willy Banion, ambos apaixonados por Molly.

Um dia, montando Molly o cavallo de Willy, succedeu o mesmo tomar o freio nos dentes, e os dois rivaes tratam



de salva-a. Willy chega primeiro e salva-a, enquanto Sam accusa-o de ter provocado aquelle incidente ao que não dá ouvidos. Sam accusa-o perante Pedro Wingate de ter sido expulso do exercito como ladrão de gado, e pensando Pedro Wingate ser verdade, prohibe Willy de dirigir a palavra a Molly.

GRAPHIA

IRANTES

Aproveitando-se da parada da caravana ás margens do Rio Piatte, Willy vai pedir satisfações a Sam, resultando uma formidável lucta na qual aquelle se venceu.

Para evitar futuras desordens, Pedro Wingate separa as duas caravanas. Willy atravessa o Rio com sua caravana, só atravessando Pedro Wingate no outro dia. Willy tem como ajudante de campo o bravo e risonho Jim Jackson, e reune-se á pequena caravana de Tom Bridger, que organisa uma caçada nos buffalos para a qual são convidados os homens da caravana de Pedro Wingate. Nessa occasião Jim Jackson consegue falar com Molly e diz-lhe: — "O meu amigo Willy não me disse nada, mas eu trago lembranças delle para si e como a senhora também não me diz nada, eu levo lembranças suas para elle".

De volta da caçada Willy e Jim encontram Sam num soredouro de areias movediças, tentando Willy salvá-lo, Jim diz-lhe: — "Willy, só quando este patife de nome limpo e consciencia suja, sentir a aproximação da morte, é que terá saudades da vida", "deixa-o morrer em paz". Willy porém, salva da morte o seu mortal inimigo.

Os indios com sua proverbial sagacidade, avisam ás tribus distantes, por meio de signaes do fumo de fogueiras e estas ateiam fogo ás florestas afim de evitar a passagem dos invasores. A caravana de Pedro Wingate é envolta nas chammas, Molly que não estava no acampamento é encontrada por Willy no meio da

floresta meio suffocada pelo fumo e desmaiada. Depois de reanimada, Willy não pode resistir á tentação de lhe dar um beijo. Molly zanga-se e diz-lhe: "Perdão-lhe a ousadia, porque sei que o amor é um enigma difficil de decifrar. Devolhe a minha vida e quiz ser pago por isso. Agora acredito no que dizem a seu respeito".



J. WARREN KERRIGON

Não se comprehende absolutamente a campanha que tem movido alguns periodicos illustrados do Rio de Janeiro contra a Aurora Film, nossa mais esforçada empreza cinematographica que tanto se esforça pelo desenvolvimento da arte muda em nosso meio.

E dizemos isto porque a Aurora Film dia a dia, sob a direcção do estimavel cavalheiro sr. João Pedrosa da Fonseca, cujo retrato publica-

mos nesta pagina, vem demonstrando o quanto pode a intelligencia alliada a vontade de vencer.

Agora mesmo a Aurora Film annuncia-nos "A Filha do Advogado", drama de Costa Monteiro; "João de Souto", revolução de 1817, drama historico regional, de Honorio Monteiro e "O destino tem coisax"... drama de Jayme de Altavilla.

BAHÚ DE TURCO

AOS MEUS POBRES LIVROS.

(Paródia)

Vão-se as primicias obras emprestadas,
Vão-se outras mais, mais outras, e centenas
de obras vão-se e, afinal, ficam-me apenas
as brochuras as mais escaualhadas...

E á noite, quando ás doze badaladas
almas penadas cumprem suas penas,
eu desejo passar horas amenas
e as estantes estão desoocupadas.

Como as pombas do poeta, os meus volumes
sem ser aves e sendo mesmo implumes
sabem "voar" como as aguias e os pardaes.

Mas as pombas, é certo, aos pombaes voltam...
e os meus livros, sem azas, azas soltam
e ás estantes, çoitados, não vêm mais...

AMOLAÇÃO...

Deixa esse estylo pesadão, dengoso,
de cartas tresandando a Corilopes...
Não quero que de lagrimas ensopes
um passatempo quasi escandaloso...

Não vivo mais de historias de Trancoso
e nem do Amor tolero os taes xaropes.
Basta de phrases: "Meu querido Lopes..."
Tú já não sabes quanto eu sou teimoso!

Findemos este amor. No actual momento
de vida cara e de revolução
não quero ouvir falar em casamento.

E evitando futuros desenganos
não quero hypothecar meu coração
ao juro de um bebé todos os annos...

MINHA PHISULUSTRIA...

COMO EU SOU...

I

Sou magro, e essa magreza apavorante
faz-me um mal enormissimo. Renego-a.
Estreito, da estreiteza de uma régua,
o vento me governa a seu talante...

Mas não ha mal sem bem. Não ha. Durante
impertinente chuva grossa empregou-a
para andar entre os pingos uma légua
sem levar um chuveiro. E' interessante.

Além de ser franzino eu, de estatura
tenho um metro e (não pasmem com surpresa!)
sessenta e dois centímetros de altura.

De cabra morta os olhos pequeninos.
Eis meu retrato. Serve, com certeza,
p'ra metter medo e desmamar meninos.

COMO ME PINTAM...

II

Pançudo, qual o medio doutor Lima,
dos gorduchos talvez o mais gorducho,
de bucho enorme, de estupendo bucho
empanturrado com milhões de rimas;

De fartas banhas, maldizendo o clima
onde se bebe por ~~um~~ simples luxo,
sendo incapaz do minimo repaxo
temendo que a fadiga então lhe opprima:

Quarenta e dois os pés, fartos bigodes,
peseço de zebú... Queiram supp'lo
colosso superior ao proprio Rhodes,

Escanehado na Torre de Babel
é escrevendo no Céu com o fura-bolo
quando lhe faltam tiras de papel...

QUE NAO QUER SER LOBO...

(Naufragio da nau em que ia, da Ba-
hia para Lisboa, o Bispo Dom Pedro Sar-
dinha, que foi, com seus companheiros,
devorados pelos indios enhetés.

16 — VI — 1556).

Lamentamos, decerto, a enorme barbaria,
esse gesto feroz da nossa antiga gente
amante do tacape e da anthropophagia,
fazendo que o passado envergonhe o presente.

Que se coma um fradeço a Historia inda consente,
muito embora não seja uma boa iguaria;
mas um bispo no espeto! o caso é differente,
é grande, requintada e vil selvageria...

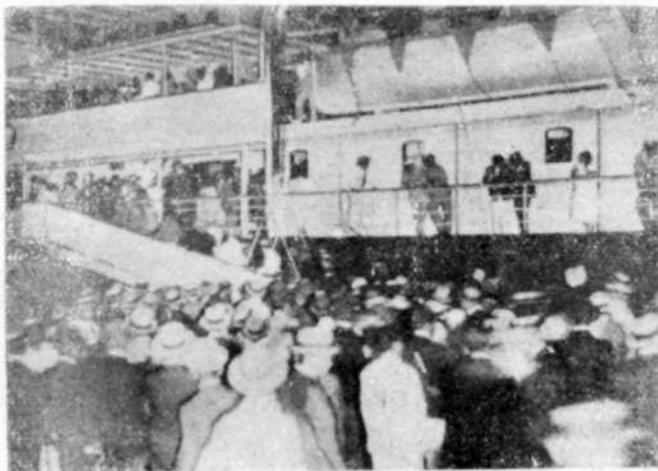
Bahia é boa terra, affirma um tal rifão,
mas ir-se, em summa, á grelha, á miseranda grelha,
qual um gordo peru, qual um medio leitão!

P'ra Dom Pedro, é verdade, a sorte foi mesquinha
mas a culpa foi delle e a cousa é moda velha;
— Quem foi que lhe mandou chamar-se de sardinha!



Dois aspectos do embarque do exmo. sr. dr. Estácio Coimbra

É esperado hoje, nesta capital, a bordo do paquete Pará, o eminente estadista sr. dr. Washington Luis, presidente eleito e reconhecido da Republica. Hospede do Estado, até o dia do seu embarque, ao exmo. sr. Washington Luis serão tributadas inúmeras homenagens pelo illustre chefe do Executivo, sr. dr. Sergio Loreto, inclusive um banquete. Também homenagearão s. exc. as classes conservadoras e as nossas Escolas Superiores. Apresentamos á s. exc. as nossas respeitosas saudações.



Frivolidade

Para a delicia de uns lindos olhos claros, de orbitas salientes, houve, da parte de um velho commerciante da terra, o sacrificio de alguns contos de réis.

Isso nada seria se do outro lado, sob a impressao dos mesmos olhos claros, alguém não houvesse a pedir aos céos a graça de um sorriso da linda criatura, esquivá a distribuir sorrisos... de graça.

E á lucta entre o Trabalho e o Capital, é sempre o Capital quem vence...

Leitora assidua das litteraturas da terra, aquella *mignon* e garota criaturinha que sorri para a vida do fundo de um baleão commercial, adora, segundo ella disse, as versos quasi implumes do joven poeta sentimental que é o adorador precoce de uma certa *princezinha*...

Indagando do motivo dessa adoracão platonica, alguém arrancou da deliciosa e garota criaturinha a declaracão de que só adora a arte do poeta tinha *princez* porque elle "se rebai-xa sempre ás mulheres"...

Isso é uma prova de que o galanteio ainda toca ao coração das mulheres.

Uma das mais graciosas criaturinhas de minhas relações vive, por seu temperamento de geniosa, a fazer do pobre apaixonado que lhe teez madrigaes, faz os themas de inglez e dá photographias de artistas cinematographicas, um bonequinho de cordão que se faz dansar ao som de qual-quer musica.

Isso, porém, não caracteriza desamor ou ogerisa. Ao contrario. Apanha em flagrante, certa vez, ella estava a comparar-se com Mary Pickford e a elle com Douglas Fairbanks.

E como elles gostam muito de cinema, não fazem mal os arrufos, as violencias os beliseões... Tudo é fita...

Fôz uma tragedia sensacional. Elle



chegara zangado. Ella estava zangada. Elle soubera que ella fóra ao cinema. Ella tinha a certeza de que elle fóra ao cinema. O interessante, porém, é que ella não sabia a causa da zanga d'elle e elle não conhecia o motivo do abespinhamento d'ella.

Elle procurava na consciencia o crime que lhe devia ter vindo aos ouvidos e ella andava a procurar entre as amigas qual a indiscreta.

Afinal, entenderam-se...

E elle ficou o mesmo criminoso passional que é e ella a mesma peccadora galante que nunca deixou de ser...

Os amores antigos... As criaturas que se deixam arrastar pela emocão forte de um amor, aos primeiros lan-ces da paixã, sonham um paraíso maior para o futuro, esquecendo toda a delicia do presente.

Nem sempre o amor tem, depois de velho, as loucuras do amor novo e, dahi, um amortecimento que não é propriamente declinio. Ao contrario, esse estado symptomatica estabilidade.

Essa é a historia de um romance que eu sei, em cuja trama ha, doira-

rada, a emocão de um poeta, emocão que os olhos d'ella ainda hoje almeñtam de sua luz maravilhosa, estonteante...

Um proprietario de automovel se faz, ás vezes, dono de uma charataria.

E isso que parece uma blague á Beaudelaire, não é mais do que a historia real do Essex mil e tantos, cujo proprietario, um mocinho "chico", elegante, rico, disputado entre as "bôas" da terra, vive a fumar desabaladamente, por amor.

E como o amor não mede sacrificios, bem pôde ser que o elegante e "chico" mocinho ainda venha ser o dono feliz de uma charutaria.

E isso por amor...

GRACITA!





O sr. Vicente Celestino, cujo festival se annuncia para terça-feira no Parque.

LATINIDADES

Ainda ha pouco Alvaro Moreira escrevia do Rio a dizer que o verdadeiro artista deve ser incoherente. E' delicioso, dizia elle com a belleza das suas palavras que eu não tomei, dizer-se hoje uma coisa para se contestar amanhã. E isto se explica, porque o espirito não fica parado...

Vargas Vila, talvez o maior escriptor contemporaneo (posta á margem a sua philosophia pessoal) é um dos mais deliciosos incoherentes que conheço

A Exposição

Se encarregará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, decorando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, doces, etc.

nos livros. E' encantadoramente contraditorio... E eu creio que nenhum verdadeiro escriptor de ficção pode deixar de o ser.

Em tudo, porém, deve haver a equidade de alma que se requer num artista. E' o fio a prumo, corrido na parede para a sua perfeita erecção: o caracter artistico.

E o principio partiu de Horacio:

AEQUAM MEMENTO SERVARE MENTEM.

"Lembrae-vos de que deveis ter uma alma sempre igual".

D. N. B.

Estas iniciaes que o leitor tem á vista significam o fítulo de uma nova marca de calçados que a importante Comp. de Calçados Diniz, do Rio de Janeiro, vem de entregar as necessidades do nosso publico elegante.

O calçado **D. N. B.** é pelo seu acabamento e pelo material empregado uma verdadeira perfeição no genero. A **Comp. de Calçados Diniz** que já tem um nome firmado no nosso país pelo esmero de seus productores, vem, assim mais uma vez patentear o seu interesse

O FRIO QUE PASSOU

Com o mês de Junho passou o frio.

Esse tempo delicioso, que é como o hemistychio nos doze alexandrinicos meses do anno, marcando sempre uma divisão de época, de situação e de vida, traz muita gente em alvorogo.

Os solteiros, pobres solitarios duma vida eternamente amargurada por força de misophobia obrigada, são os mais atingidos pela lei secca das temperaturas algidas.

E o homem que cita o peccado original para a condem-

AUTOMOVEIS "DODGE BROTHERS"

De São Paulo, onde se realizou a grande prova automobilística, "Washington Luis", de 1166 kilometros, a Firma Antunes dos Santos & Cia., regentes nesta cidade do victorioso "Dodge", recebeu o telegramma abaixo:

"São Paulo, 6 — Prova Washington Luis de 1166 kilometros; Dodge venceu todas categorias acima e abaixo de 25 hp. collocando-se em primeiro lugar absoluto sobre 30 concorrentes representando quinze marcas. Alcançou tambem pri-



RECIFE -- PRAÇA RIO BRANCO

em servir cada vez melhor o nosso publico.

Já lançado em o nosso mercado o calçado **D. N. B.** accentuada tem sido a sua procura pelos nossos elegantes que reconhecem as vantagens em adquirilo.

Está, pois de felicitações a **Comp. de Calçados Diniz** por mais este exito alcançado.

nação da mulher; o homem que se mostra superior por lhe ter sido a mulher tirada de um lado; esse mesmo homem bendiz a historia mosaica da criação humana, relembrando as palavras divinas:

"Não é bom que o homem esteja só..."

E suspira por uma "costella" que lhe complemente a vida, na recomposição do seu organismo resfriado pela temperatura...

Os casados, felizes "mensageurs" duma felicidade morna... são os melhores propagandistas do "erésicite et multiplicámini" nesse tempo.

Delicioso frio que passou...

E com elle passaram todos os amôres regulados por thermometros...

meiro e primeiro e segundo lugar categoria amadores abaixo 25 hp."



Os pingos de lama em lã ou sêda pretas, deixam-se primeiro seccar completamente para depois retirá-las com a escova; as marcas que ficam são em seguida retiradas com café, contendo algumas gottas de ammonia.

meiro lugar categoria profissio-



Pedro
Lopes Junior

O RASTRO DE SANGUE



Não restava a menor dúvida. Aquellas manchas, rubras como nodões vermelhas, semelhantes ao clarão sangrento do sol-pôr, tingindo aqui e acolá o saibro da estrada — eram de sangue.

Onde a gotta incidentemente cahira sobre uma pedra, esmagada, estava como um bago de romã sazoadada, escarlate, purpurina, desprendendo reflexos sanguíneos aos ardentes raios de um inclemente sol de outubro. Adiante, na areia solta, ella se impregnára, embebera-se, deixando apenas um breve círculo de franjas cô. de zarcão.

O olhar do transeunte despreocupado cahir sobre uma daquellas nodões. Além annottou outra, mas outra, enfim dezenas, como nas pombas do poeta. E circumvagando a vista, estendendo-a em redôr, convenceu-se de que aquillo poderia ser proveniente de algum crime, resultante de uma tragedia. E conjecturou logo: o local ermo, uma punhalada traiçoeira, a victima arquejante, sem poder pedir socorro, a querer alençar as casas mais proximas. E recapitulando como poderia ter-se dado o attentado, o transeunte verificou que lhe cumpria, por um dever de humanidade, communicar a sua descoberta ás autoridades policieas. No que fez muito mal.

O facto causou estardalhão nos bastidores policieas. Movimentaram-se os mais atilados sherlocks, os rafeiros da policia local. Terra por excellencia do papelorio, os funcionarios não tiveram mãos a medir, garatujando autos e termos a torto e a direito. Em poucos dias consumiram o stock de papel que a verba consignára para o exercicio. O relatorio, segundo os processos rotineiros e anachronicos da usança policia, informou á mais alta autoridade da policia administrativa o seguinte:

“Tenho a subida honra de levar ao alto e esclarecido conhecimento de V. Excia. o facto infra:

“Pelas 8 horas do dia 6 do corrente um popular trouxe ao conhecimento desta Delegacia que, nas immediações da rua do Norte, encontrára certa manchas de sangue suspeitas, parecendo-lhe tratar-se de um crime.

Immediatamente, como me cumpria, acompanhado do pessoal necessario (medicos, enfermeiros, photographos, identificadores, etc.) fiz-me transportar ao mencionado local, constatando a veracidade da informação. As manchas começaram dos confins da citada rua, em um carrapateiral alli existente. Seguindo, ora pelo caminho, ora sobre um tapete de salsas, as manchas vão até ao jardim..., onde terminam de uma forma mysteriosa sobre a calçada. Na hypothese de tratar-se de um crime, pode o delicto ter-se dado precisamente no jardim, onde a quantidade de sangue é menor, ao passo que, proximo ao carrapateiral foi bastante grande a effusão.

Iniciando as diligencias e instaurando o competente inquerito, ouvi em auto de perguntas ao individuo José Dantas, o informante, depois do que o puz incommunicavel, para as necessarias averiguações.

Esperando poder em breve dar mais amplos esclarecimentos a V. Excia. sirvo-me do ensejo para reiterar os meus protestos de alta estima e superior consideração.

Saúde e Fraternidade.
Malaguias Sepulveda.
1.º Delegado”.

Tal era o theor do burocratico officio do delegado, meos burocratico e mais achata-

do em litterice, visto o mesmo delegado pretender ingressar na academia Gremio Polytechnico, gloria suprema dos eserevinhadores da terra.

A’ tarde desse dia as pesquisas estavam no mesmo pé. Rigorosas, as diligencias nenhuma luz trouxeram. O delegado, numa actividade espantosa, prendera já duas duzias de individuos suspeitos. Esses desgraçados foram recolhidos na mais absoluta incommunicabilidade. Tal si fossem presos politicos. A’ noite já se não podia perambular livremente nas ruas vastas e silenciosas. A população estava apavorada muito justamente com a ferocidade do Javert. Ninguem se permitia commentarios sobre o caso, como se sobre a cidade pesasse um anáthema terrivel, a asphixia de um sitio terrorista. O Antonio Januario, conhecido pela independencia de suas idéas livres, tendo affirmado que as manchas eram de sangue de guaxinin, foi intimado a comparecer á policia, sendo trancafiado no xadrez.

No dia seguinte pela manhã O Bacamarte, organ local de exaggeradas convicções partidarias, trouxe um suelto que causou espanto.

“Não temos policia. Committe-se um erime bárbaro nas barbas das autoridades, com a maior desfaçatez. A policia, em vez de abrir syndicancaia, põe-se a prender os inimigos da situação. As mulheres já não permitem que seus maridos andem pelas ruas. O infeliz José Dantas ainda continúa em segredo. Porque? Porque levou a informação á policia. De hoje por diante todos se abstenham de prestar qualquer favores a essas senhores, que são mal-agraçados como a serpente de La Fontaine. E’ que as autoridades são nullas e incompetentes. A policia é inferior e quer vencer pelo terror, como si estivessemos debaixo do sitio. Que se demitta esse delegado inepto”.

Nesse mesmo dia o delegado prendeu mais dezoito pessoas, inclusive o pae do director do referido jornal. Foi impetrada uma ordem de “habeas corpus” collectiva e preventiva em favor da população ameaçada, regalia extensiva até aos cachorros e bichanos locaes.

P O M



Un sudario de nieve la cubría.
 Un silencio de tumba, la acompaña.
 Pompeya, la gloria de otros tiempos
 la sumptuosa ciudad desenterrada.
 Un sudario de nieve la cubría,
 y la verla no sé-lo que sintiera;
 sí el frío de la nieve de ese día,
 ó el frío, de la nieve de los años.

Que horrible ha de haber sido
 aquellas jornadas de dolor, aquel suplicio.
 El fuego. El humo. El terror. La muerte.
 de aquella raza de valientes,
 talvez, no dignos de tan aciaga suerte.
 Y en grandes nubarrones, en tropeles
 sus escenas cruzan por mi mente.
 Han muerto, dignos de sus nombres,
 como mueren, resistiendo, los valientes!

Y entre el fuego, el humo, la ola de lava,
 que presto se llega y lo arrasa todo;
 el temblor de la tierra recaldeada,
 la lluvia de fuego, cual metralla,
 se eleva con los años el fantasma
 de heróicas legiones que pasaron
 rayando en la itálica península
 páginas de gloria que surgiran un día
 proclamando su valerosa historia.

¡Pompeya, Pompeya! Que de evocaciones
 tu solo nombre encierra!
 Levántate de nuevo, surge;
 y luego canta,
 los himnos que aprendiste
 bajo tierra!

Napoles, 1926.

PEYA!



De "Sombras".

ROSSANI

Já desesperado de descobrir esse crime que lhe tinha posto sal na moleira, o delegado declarou que mandaria archivar o inquerito se não fosse uma questão de honra prender o legitimo criminoso. O inquerito em apreço estava pejado de autos estupendos de boçalidade e nada tinha arrancado que fizesse luz sobre o caso.

Um dia, porém, deu-se um facto interessante, que veio alterar a marcha dos acontecimentos. Era o caso do velho Benedicto haver sabido da novidade, bocejada á bocea pequena, pela vigilância policial. Promptamente elle compareceu á delegacia e intitulado-se de unica testemunha de vista pediu para ser ouvido. O delegado impou de entusiasmo. Ia, afinal ser esclarecido o caso

que, no minimo, lhe traria o renome sonhado, o ambicionado renome.

—Então, meu velho, que sabe Você a respeito do crime?

—Do crime?

—Ora, não se faça de tólo, meu velho. O crime, o rastro de sangue...

—Ah! seu Doutor! desse eu nada sei. O que sei é outra cousa.

—Queira abolir os subterfugios e explicar-se sem mais preambulos.

—Sen doutor, eu comprei uma vaquinha chamada "veadinha", sem saber que ella era "ladrona". Bem. Vae daí ha poucos dias ella deu na veneta de entrar na cerca de arame farpado. Rasgou a barriga, aqui, lá nella, e começou a botar sangue que foi aquella

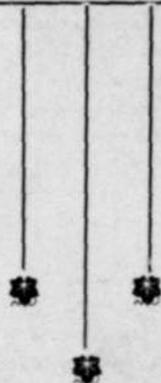
fartura. Eu, de manhãzinha, procurando-a, achei-a que já não podia mais, levando-a para casa e estou tratando della. Como vi tratar-se desse negocio de sangue na rua, vim contar o caso que se deu.

O delegado cahiu das nuvens, pasmado, com aquella revelação. Foram-se por terra todas aspirações. A completa derrocada de seu futuro.

.....

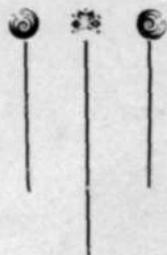
Ainda hoje dizem que o dr. Malaquias Sepulveda não se convenceu do que apurou no inquerito e, com o seu faro de policial moderno ainda procura criminosos imaginarios.

O Bacamarte, porém, affirmava que, desde esse dia, o delegado ficou completamente avacalhado.



**E' A NOVA MARCA
DE CALÇADOS, EM
ELEGANTE MODELO,
AGORA LANÇADA,**

**COM TODO SUCESSO,
NO MERCADO E A'
VENDA NAS MELHO-
RES CASAS PELA**



Comp. de Calçados Diniz

Rio de Janeiro



VIDA DESPORTIVA

O "NAUTICO", DEPOIS DE BRILHANTE LUCTA, VEN-CE AO "FLAMENGO".

Constituiu um dos mais sensacionais prelhos da presente temporada, o realizado domingo ultimo, entre as valorosas esquadras do "Nautico" e do "Flamengo".

Após uma lucta gigantesca, que trouxe a grande assistencia presa a emoções, terminou a pugna com a victoria dos veteranos alvi-velhos, pela contagem de 2 x 1.

A actuação do juiz, dr. Carlos Rios, foi boa.

Os patativas confraternisaram com os vencedores, indo, á noite, á sede do "Nautico" onde apresentaram as suas congratulações.

—O sensacional jogo realizou-se sob a maior cordelidade e sem o menor incidente.

Enfim foi uma lucta brilhantissima.

A VOLTA DO "AMERICA" A L. P. D. T.

Estão de parabens os desportos pernambucanos.

A attitude digna assumida pelo velho campeão de Pernambuco, requerendo filiação á entidade maxima dos desportos

terrestres, só podia ser registrada, como o foi, com prazer e satisfação pelos que amam verdadeiramente o nosso valor desportivo.

Figuramos sempre ao lado daquelles que profligaram essa ingrata seisão, trabalhando, sempre, por um accordo que fizesse voltar á paz e á harmonia aos desportos locais.

E o gesto nobre do velho e querido gremio alvi-verde só nos podia trazer satisfações, motivo pelo que apresentamos os nossos parabens aos desportos pernambucanos, fazendo votos para que os outros clubs dissidentes sigam o exemplo.

REVELAÇÃO INESPERADA

A inclusão de Bianco e Pin-dare no quadro brasileiro que venceu o campeonato sul-americano de 1919, foi mais devido as circunstancias do momento.

Entretanto, a actuação dos dois campeões foi uma revelação que jamais será esquecida.

CA E LÁ...

O velho campeão de Buenos Ayres, o Racing, conseguiu um notavel arquiteiro estrangeiro que se chama Korein.

Ha pouco jogando contra o E. C. Oeste, o Racing, foi dominado por completo, e só não perdeu devido o jogo extraordinario de Korein que maravilhou os espectadores.

O seu posto não foi vasado e, ainda mais, o Racing saiu vencedor.

OS TRIANGULOS MAIS AFAMADOS

Quatro foram os mais afamados triangulos defensivos dos clubs brasileiros:

Hugo, Chico Netto e Itabora-hy (Americano); Baena, Pin-dare e Nery (Flamengo); Cunha Bueno, Orlando e Carlito (Paulistano); e Marcos, Vidal e Chico Netto (Fluminense).

OS QUE SE DESTACAM

Dentre os guardiões que mais destaque conseguiram até hoje nos campos cariocas, podem-se citar: Waterman, Werneck, Marcos, Robison, Baena, Cardoso, Ferreira, Carnaval, Kung, Ribas, Hiberé, Ayrton, Nelson, Haroldo, Baby, Bata-lha, Hugo e Joãozinho.

S. PAULO E PERNAMBUCO TÊM AS MAIORES CONTAGENS.

A maior contagem registrada em jogos de campeonato brasileiro foi em 1922: São Paulo X Minas, 13 x 0.

Em seguida vem o jogo Pernambuco X Ceará, em 1925, com a contagem de 10 x 1.

O MAIS "FUNDO ...

Tuffly foi o arquiteiro que mais vezes foi vasado em jogos internacionais disputados o anno passado: nove vezes em cinco jogos!

OS INTERNACIONAES

Os jogos internacionais disputados pelos brasileiros, em numero de 19, resultaram onze victorias, trez empates e cinco derrotas.

Cerveja Teutonia

A mais leve,
a mais clara,
a mais sabo-
rosa.



Socorro medico
de urgencia, em
acidentes de
trabalho

Agua Rabello

Cura contusões,
talhos,
queimaduras.

Pellica

Bois de Rose

Alta moda
em calçados
de Senhoras

V. Exc. encontrará em lindos
tipos novos, na

Casa Excelsior

Livramento, 53 — Phone, 2568

Eis como a escriptora hespanhola Matilde Muñoz descreve um chá dansante parisiense:

"Fluctua no céu esse pallido véo aureo-platino e roseo-cinza que é o crepusculo de Paris. Dentro do grande hall de cristaes polychromos e altas columnas de um porphyro artificial, com brilho de lampadas discretas e o aroma complexo das mil fragancias que levam mil formas de perfumistas illustres, cujas creações delicadas se pagam mais caras que gemmas e cujo aroma se enlaça ao incenso subtil que espalha dos cigarros de brasas palpitantes — cravo, mel myrrha — e ás fumaças tenues das chicaras onde se fervem essa infusão de Ceylão, que sente a rosas frescas, prepara a hora do chá.

"Não ha em Paris uma hora mais parisiense, enquanto ao que delle imaginamos de exotico e cosmopolita. As princezas desterradas de não sei de que paizes lendarios extasia em sonhos remotos seus perfis pallidos e seus afogados em nevas de anhelos infinitos. Os aventureiros elegantes, arrojados pelas amarguras da vida nessa praia propicia, passeiam lentamente, como á espera de uma presa, as estranhas mulheres vestidas de preto, as mulheres fataes como as pupillas sombrias e os hombros cahidos desdenhosamente; os japonezes europeizados, de sorriso malicioso, assuecaram seu chá com economia; as princezas persas, com seus mantos orlados de prata sobre os cabellos brilhantes e um rubi ou um diamante incravado entre as sobranceiras ou na aza vibratil do fino nariz moreno, semelhantes, na obliquidade dos olhos e na curva apaixonada dos labios e nesse tom indeseptivo da pelle, a um mesmo tempo dourada como o trigo, e branca como o liz, ás outras princezas das bellas miniaturas amorosas dos codigos orientaes. Os homens e as mulheres de todas as raças e elmas dão-se encontro nessa hora fantastica e vêm confundir seus desejos turvos, nas esperanças impossiveis, seus proietos, o maravilhoso e o horriavel de suas vidas, no sonho enervador das musicas impressionantes...

"E sobre as tabeças arbitrias de todas as côres e de todas as attitudes passa, primeiro, o sopro abrasador do tango argentino, de cadeinas largas e tristes, e esse rythmo, que tem o segredo da indeci-

Um chá dansante em Paris



fravel melancolia dos paizes do sol, chora ao languor da harmonica e os violinos exhalam uma queixa amorosa que, ao morrer o tango, fatigado, se extingue como um suspiro.

Os pares executam uma dança estranha de expressões longinquoas a que preside um captivo allucinante. Enlaçados, com os rostos juntos, deslisam em um lento vaivem acorde e harmonioso, lento e serio, concentrado em si mesmo, como si uma fluctuação enigmatica fizesse passar pelos corpos inertes lentas ondas de rythmo. Ha algo de sagrado e de angustioso nesta mimica cortada, onde vibram contidas chammas passionaes. O estripitoso jazz começa apenas ex-

tinetos os ultimos sons do tango na pequena orchestra de banjos nostalgicos; os fox-trots fazem-nos evocar, umas vezes, exoticos crepusculos cor de franboeza, sobre os templos de ouro incendiado de uma Benarés mysteriosa — assim na languidez da *Légende du Nil* — e outras as laranjas artificiaes de uma *Côte d'Azur* de revista do "Palace", em que os fructos roseos se illuminam por dentro e trescalam a rara fragancia de alambicadas chemicas... ou das gandolas negras de uma Veneza adormecida em seus amôres faceis sob o *marquis* de terciopelo negro e os encaixes de tecido de prata... E, por ultimo, as valsas, os filhos espirituos da *Serenata* de Toselli, feitos para as tardes bellas e os espinos brancos da Rivera, proximo ao mar verde brilhando ao sol, este sol que se processa pelo que se suspira entre a neve e as chuvas interminaveis — as valsas perfidas, como uma agradável mentira, sinuosas e felinas, acariciantes emimosas; uma curta phrase repetida através de todos os matizes, combinada com todas as variações do rythmo e que tem, sem embargo, não sei que força, que arrobo languido, que febre apaixonada e frívola.

"O chá dansante multiplica-se. Embora a festa se repita mais tarde nos *soupers*, a hora indecisa do crepusculo é a preferida, por parecer ritual e amorosa, grave e ligeira, de ebrias tristezas...

"Brilham sob as lampadas, entre as columnas rosadas e douradas, junto aos amplos divans molles de terciopelos profundos, as vitrinas onde se expõem as joias á tarde, os perfumes e os trajes, as tres tentações de Paris. Os braceletes, os collares, as sortijas, trabalhadas com primor, cinzeladas com finura, combinadas, de um modo diabolicamente fascinante, as gemmas, que fariam enfermar de estranhas neurasthenias a mais de um *Monsieur de Phocas*, parecem pupillas em que chispa um olhar de sortilegio. E os centos de pernas que, enfiadas nas meias de seda cor de carne tostada, seguem, rigidas, a cadeia exotica das dansas vespertinas, julgar-se-iam as varetas desse dique polychromico, nostalgico, perfumado, brilhante que se despreza cada tarde no véo aureo-argentino e roseo-cinza que são os crepusculos mundanos de Paris.



O qui nós vê

Cumpadé Mané Antonho,
Océ euma tem passado?
Aqui pula capitá,
Anda tudo arrevirado,
As muié viraro home,
O mundo ta desgraçado.

Oscule euma elas anda,
Bordero inté a rezão,
Cum o cabelo torado
Sistema de lagartão,
Cum o pescoço aparecendo,
Pra toda parte elas vão.

Mangine bem se a eumade,
Viessé um dia, pru cá,
Fazia logo baruío,
Mode o cabelo cortá,
Mai porém eumpade Antonho
Acho bão ficá pru lá.

Pru via das embuaças,
Tome um conceio de amigo,
Deixe o eumpade ahí meimo,
Poi iço aqui é um perigo,
O Rucife está peldido,
Ouçã! Bem o qui li digo.

As modas que as muié usa,
Causa vregonha em dizê,
Não sei os pác de famia
Cuma consenti fazê
Na minha vorta porem
O páu tinha que gemê.

Conto o afiado Ogéno,
Quer anda cum dô de cabeça,
A ponto do meu eumpade
Tê medo que elle enlouqueça,
Vou li mandá um remedeo,
Totonho não se infristega.

Pode ficá descansado,
Poi Ogéno fica bão,
Vão ficá livre da grippa,
Não terá mai constipão,
Poi vou mandá um remedeo,
Qui será a sarvação.



Mangine eumpade Antonho,
Qui panhei aqui um dia,
Uma forte dô de dente
E euma um louco corria,
Desde as ureia a cabeça
Tudo pru dento dũa.

Antonce fui a fremacia
Mode um remedeo comprá,
Pruque a dô de cabeça,
Não pudi aguentá
Os miólo seu eumpade
Tava em geito de sartá.

Disse o fremaceuco antonce
Tome depressa esse aqui,
E me deu dois anvalope,
Olhe, tome o qui tá ahí,
Pra dô de cabeça é bão,
Chama-si tombem Kafy.



Na capitá...

Cuma? Kafife? Eu gritei,
O framaceuco porem,
Respondeu, não é Kafy
Arrepare o nome bem,
E' um remedeo poderoso,
Manta cura feito tem.

Antonce, vortei pra casa,
E o tá do Kafy tomei,
Um meno de meia hora,
Bão de tudo me encontrei,
Pru via do tá remedeo
Que na fremaçã o comprei.

Ogéno se tomá delle,
Va ficá logo curado,
Pereure ahí no correio,
Qui já deve té chegado,
Um pacote de Kafy,
Qui mandei aregistado.

Tomando a primeira pilla
Vem seu eumpade a miera,
E quando meno se espera
O má sae logo pra fora,
Deixa a gente liviado,
Em meno de meia hora.

Não existe em parte arguma
Um outro mai mió bão,
O tá Kafy seu eumpade,
E' uma perparação
Qui não fai má a ninguém,
Nem offende o curação.

Pru tanto fique sabendo
Qui o qui tou dizendo aqui,
E' uma veldade grande,
Pruque de facto não vi,
Pra dô de dente ou cabeça
Remedeo euma o Kafy.

Sem mais assunto a tratá,
Mando recommendação.
A eumade Frutunata
Cum toda arresecordação,
Abraçe o eumpade e amigo,
Olalio Ogusto Paixão.

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL
PARA

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades médicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.



CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embeleza a cutis.

Domingo — Oh! a monotonia de viajar!... O azul do mar, o azul do céu, e entre o céu e o mar, o tédio que não tem fim... E esta gente toda que se move a bordo — que gente enfadonha e triste!

SEGUNDA-FEIRA — Viajar não é tão desagradavel como parece. Evidentemente, é monotono. Mas tem seus encantos. Entre o azul do mar e o azul do céu, ha ás vezes coisas bem interessantes. E esta gente que se agita a bordo, nem sempre é enfadonha e triste... Aquella moça dos olhos negros, por exemplo...

TERÇA-FEIRA — Ha creaturas que conduzem pela vida um destino feliz — um destino que a gente vê nos olhos. Aquella moça dos olhos negros trouxe para a vida um destino desses — o destino de ser linda.

QUARTA-FEIRA — Que fina e espiritual belleza! Tem uma cabeça impressionante de criança boa. Os cabelos cortados, os olhos doces, a boecá em zig-zag, a sorrir... E' uma linda cabeça de criança boa.

QUINTA-FEIRA — Além de ser linda, é intelligente. Um espirito cheio de vivacidade que encanta. Mas a boeca — ó agora reparei melhor — não

RECORDAÇÃO

(Notas de uma
viagem banal)

é de criança... E' uma boeca de amor, que escorre beijos... E os olhos cheios de bondade, e os cabelos cortados... Não, não é criança... E' um sonho — um sonho de amor!

SEXTA-FEIRA — Conversámos ligeiramente. Ella tem um espirito agil e vivaz. E sabe pôr nas phrases que diz, uma ironia subtil.

—Sabe que tem muito espirito?

—Oh! e como não o ter junto da graça que tudo transforma e illumina!?

—Mas, vae fazer o favor de não dizer galanteios.

—Seria impertuno.

—Não, mas acria banal.

SABBADO — O nãvio joga mansamente. No "deck" surgem viajantes sorridentes e banaes. Ella vem para mim com o melhor dos seus sorrisos.

Um sorriso novo, que eu ainda não tinha visto... Oh! aquelle sorriso... e aquelles olhos...

Conversamos.

—Nas viagens banaes só ha um prazer verdadeiramente agradável — é o de conhecer creaturas singulares.

—Acha?

—E' o melhor prazer.

—Mas eu já o conhecia...

—Do Rio!

—Não sei de onde... Mas já o conhecia...

—Eu tambem... Já o conhecia ha muito tempo. Estava esperando apenas a apresentação...

—Com que então!...

—Ha creaturas que a gente conhece antes de encontrar... Antes de ver. Conhece e ama...

—Ama!?!...

—Sim... Eu já a amava antes de a conhecer... Eu estava, na vida, esperando o seu amor...

—O meu amor...

DOMINGO — Oh! a delicia de viajar. O azul do mar, o azul do céu, e entre o céu e o mar, como um sorriso claro da Felicidade, a esperanza de um grande amor...

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante
sortimento de agasalhos para
senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora rece-
bida de sungas, costumes, cha-
péus e gorros para creanças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos.

Objectos de arte com grande abatimento de preços.

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

CAIXA POPULAR

Séde : CEARA'

AGENCIA : — Rua Nova, 340 — 1.º andar

**O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em
cada mez**

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho



ALERTINHA...

Um lindo nome...

ALERTINHA

é a nova marca de cigarros
da

Fabrica Caxias

lançada agora no mercado
com
extraordinario successo.

— V. S. que é fumante
não se esqueça que

ALERTINHA

é o cigarro da elite.



O SPLEEN DOS MILIONARIOS.

Traz o dinheiro a felicidade? É evidente que elle para ella contribue. Tambem não é menos certo que as pessoas de fortuna são, ás vezes, infelizes. Tal foi o caso do milhardario americano Scripps, possuidor de innumerables riquezas no Estado do Ohio, que, ha dois annos, passeia pelo mundo a sua indizível melancolia. O sr. Scripps tinha empreendido a volta do mundo, no seu hiate Ohio, o qual errava pelos mares, não fazendo senão escalas indispensaveis, das quaes não se aproveitava o proprietario, que jámais descia á terra. Um desses dias do mez passado, quando sulcava o Ohio aguas da Morovia, na Liberia, morreu Scripps. Foi o corpo deitado ao mar, conforme expressa vontade do morto. Antes de morrer, tinha feito o milhardario numerosas doações, tanto ao pessoal de bordo como aos seus servidores particulares. Contavam-se entre estes ultimos quatro leitoras encarregadas de lhe lerem as obras mais variadas. Foi

de 1.000 dollars a menor doação. O Ohio regressou directamente aos Estados Unidos, onde residem a viuva e os filhos do defunto.



UMA PREVISÃO... HUMANA

—Os generaes de successo nas guerras do futuro — disse, numa entrevista concedida ha pouco, o major-general Sirenest Swinton, inventor dos tanks, serão como os dentistas que arrancam dentes sem dôr: não quererão matar, mas apenas pôr o individuo fóra de combate, paralyzando-lhe os movimentos.



O mais rico dos homens é o economico: o mais pobre é o avarento. — Champfort.



IDE'AS DE VELHO.

Um velhinho, hoje, extremamente original nas idéas. Da sobre tudo opiniões só suas. Como se queixasse de doenças varias, perguntei-lhe se consultara medico. Riu-se.

—Você concebe relojoeiro que concerta relógio pelo buraco da chave?

Os relógios do tempo Belle eram de chave.

Falámos de mil coisas e por fim de caipira. Aqui, propoz-me uma adivinhação: qual o bicho mais parecido com o homem?

—O macaco.

—Não. É o caipira. Tem olhos, tem pernas, tem voz articulada como o homem e, ne entanto, é bicho!

Monteiro Lobato.



O homem gasta a sua originalidade roçando-a pelas exigências sociaes, assim como um escudo perde o brilho na circulação. — Petit-Senn.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Vantagens sobre
vantagens

NO

Au Bon Marché

A' Rua Nova N. 155

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina **DIAGONAL DE SEDA** em cores distincta e, devido a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu **STOCK**, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos, afim de reduzi-lo. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

A' Rua Nova N. 155

CORRESPONDENCIA

Tercio Rosado Maia — Li o artigo que você me deixou em mãos. Seguro! Apesar de passar por cima de muitas coisas de sciencia que desconheço, pude aquilatar do seu valor dialectico, em argumentos seguros e conceitos fortes. Tambem li no JORNAL DO COMMERCIO de Domingo o que você escreveu com muita sensatez sobre "Medicina e Bôas Letras". Dou-lhe a plena razão que você requer. Acho que o sublime romancista de "Razões do Coração", que citou, é um exemplo a desmentir a supposta incompatibilidade da sciencia e da literatura. Disse muito bem você: "Medicina e bôas letras não se excluem".

Mensagem saiu referto de micorreções! Adulteraram a pureza do seu trabalho. Creio, entretanto, que os leitores de intelligencia facilmente corrigirão aquillo. A falta de espaço contribuiu, tambem, para o congestionamento das estrophes. Notou?

Procure-me na Redacção para falar-lhe sobre "DESTINOS". Ha qualquer coisa que precisamos endireitar.

Paulo Emilio — Enfim você reapareceu! Muito bem! E como das outras vezes sempre romantico e sentimental...

O seu soneto "Partindo" deve ter-se extraviado, meu caro amigo. Procurei-o por onde pude e... nada! Creio que atirei á cesta junto com outro qualquer, por engano. Desculpe-me e envie outra copia. Você não pode imaginar como vive a minha gaveta entulhada de "historias" e "versalhadas"... Se não fosse a cesta!...

Como você sempre tem produzido bôas coisas vamos publicar o seu "Sonhos d'alma". Está bem escripto; mas se viesse de outro, pela primeira vez, condemnariamos por ser quasi uma "trepação" — assumpto privativo dos redactores. Entretanto você, que nos é desconhecido mas que já se tem revelado de algum valor, nos merece o sufficiente para a publicidade daquillo. Porque o sabemos capaz de não abusar do nosso acolhimento.

Francamente, você é muito sympathico nas suas cartas sempre cheias de "humour" e de polidez! Mas ha tanta gente que nos escreve com imposições que são quasi exigencias... Tanta...

Sempre que escrever coisas bôas continue a dispor inteiramente dos nossos prestimos. Tome lá um "shake-of-hands" bem á inglesa! E aguarde, na primeira vaga, a publicação do seu escripto.

Amaro Barros Wanderley — Vou transcrever, para a sua curiosidade, o soneto que recebi com a sua assignatura, mas que não posso hereditar ser de sua autoria, "dadas as suas altas credenciaes de espirito e de coração" (não é chavão de imprensa... é sinceridade):

O CYSNE

A Alguem...

Na correnteza limpida de um rio,
Desliza um alvo cysne, lentamente...
E si a briza lhe vem beijar a fio,
Corre, elle, á flôr das aguas, velozmente...

Pelas margens desperta um murmurio...

Ao lado, uma fonte, que chora e sente
A tristeza desse bosque sombrio,
—De modo que entristece a alma da gente!...

Quando o sol, agonisa tristemente,
Deixando os ultimos raios do horisonte,
Ha uma sombra que invade levemente,

As margens, o bosque, a clara correnteza...
Ouve-se então o murmurar da fonte,
E o alvo cysne cantando com tristeza!...

Amaro de Barros Wanderley.

Recife, 1926.

Aquella horripilancia de pronome no terceiro verso; a falta de accentuação que rebentou as pernas do segundo verso no quartetto segundo; as 11 syllabas metricas do quarto verso no segundo quartetto e no segundo verso do primeiro tercetto, no primeiro e terceiro do ultimo tercetto tambem... Toda essa complicação de erros, que nem eu mesmo sei explicar, diz-me que o meu caro amigo foi victima de uma perfidia. Aquelle soneto não é seu. Não pode ser.

Procure o impostor, autor de semelhante logro e exija as satisfações que o caso requer. Trata-se de abuso de confiança e o meu amigo até poderá processar delle, se quiser...

Compre a lei da imprensa, constitua advogado, ou rúbula mesmo, e procure na redacção o original que vamos pôr á sua disposição, na cesta.

João Drilho — Ah!, meu caro João! Que dia damnado de caipóra, foi aquelle 21 de Junho, em que você escreveu tanta coisa? Oh! Mas eu suei como diabo para ler tudo aquillo! Francamente, convenci-me hoje de que sou um herói! Aquella sua xaropada é peor do que uma penitencia de joelhos em caroches de milho...

Meditando, muito tempo depois, em tudo que você escreveu, é que pude explicar, com suas proprias palavras, a razão daquillo.

E' que "seu pensamento tinha juntado-se com o seu amor e andavam voando nas asas da saudade, para bem longe, para perto"... E o "seu cigarro mistura 2" estava envenenado de imbecilidades e asneiras.

O portuguez esteve aqui na redacção, damnado com você. Disse que você o tinhã insultado á grande! E citou exemplos:

"Pedisse-me que ti perdoasses!"

"Pedisse-me para ti esquecer, mais... é impossivel!..."

"Tenho sentido-te em meus braços"...

"...aquelles abraços tão apertados que me davas, e o qual eu correspondia..."

"...sentia os nossos ossos estralarem".

E os Pontos, e as Virgulas, e os Pronomes estavam de tal modo exaltados que foi preciso a intervenção do guarda de ponto para evitar um atentado á sua pessoa. Queriam ir esganal-o!

Eu, entretanto, tive muita pena de você e o defendi como irmão. Mostrei-lhes a enormidade do seu talento, para que se acalmassem, e li para elles esse bellissimo trecho das suas produções:

"Ao mesmo tempo, sentia a minha bocca esmagar-se com a tua, eram aquelles beijos extonteantes, que ti falei a pouco!... Senti adormecer em teu collo, esmagado por teus braços, e teus beijos voluptuosos, de mulher apaixonada! A pouco e pouco, fostes desaparecendo!... E quando acordei, estava abraçado com meu traveceiro, esmagando-o, com os meus beijos, extonteante de jovem apaixonado!

Ouviste, querido amor? O que achastes deste sonho?"

Quando terminei a leitura todos dormiam serenamente... Até a cesta estava de bocca aberta!

HERALDO DE LA VENTURA.

FARINHA DAS CREANÇAS

A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

É a única receita pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contém as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalísado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimilla-la rapidamente pelo estomago mais delicado.

A Farinha das Creanças é diariamente receita pelo dr. Meira Lins e pelos mais acbudos pediatras do Paiz na aimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270

A' venda nas Pharmacias e Mercearias

**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica

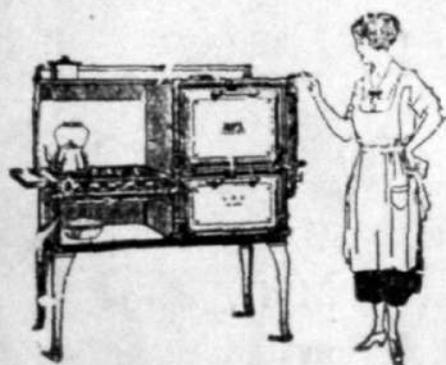
— DO —

Abbade Müller

**Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269**

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.^m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA